

**MÚLTIPLAS DIFERENÇAS:  
PERSPECTIVAS FEMINISTAS E INTERSECCIONALIDADE**

**Daniela Tonelli Manica<sup>1</sup>**

**Érica Renata de Souza<sup>2</sup>**

**Luiz Alex Silva Saraiva<sup>3</sup>**

No sentido contrário à afirmação da univocidade do “homem” como uma entidade compartilhada universalmente, perspectivas feministas abrem as experiências humanas para muitas variações e multiplicidades, como, por exemplo, mulheres, pessoas negras, população LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. O humano comporta muito mais do que cabe no paradigma cunhado no iluminismo: a do homem (branco, cisgênero e heterossexual) como centro de todas as coisas.

Este fórum reúne trabalhos discutidos durante o VIII Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Esocite.br (Associação Brasileira dos Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias), realizado em Belo Horizonte (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais e Universidade Federal de Minas Gerais) no ano de 2019. Nosso grupo de trabalho chamava para discussão

---

<sup>1</sup> Doutora em Antropologia Social (Universidade Estadual de Campinas). Professora Associada da Universidade Estadual de Campinas. <http://lattes.cnpq.br/3317043883273343>. <https://orcid.org/0000-0001-8014-9996>. [dtmanica@gmail.com](mailto:dtmanica@gmail.com). Endereço para correspondência: Universidade Estadual de Campinas, Reitoria, Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. Rua Seis de Agosto, 50, 3º Piso, Cidade Universitária, Campinas, SP, Brasil. CEP: 13083-873. Telefone: (55 19) 35212590.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais (Universidade Estadual de Campinas). Professora Associada da Universidade Federal de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/2180923030669698>. <https://orcid.org/0000-0003-2195-8237>. [erica0407@gmail.com](mailto:erica0407@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Administração (Universidade Federal de Minas Gerais). Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/8812184151373749>. <https://orcid.org/0000-0001-5307-9750>. [saraiva@face.ufmg.br](mailto:saraiva@face.ufmg.br).

trabalhos sobre as perspectivas feministas interseccionais sobre temáticas ligadas aos estudos sociais das ciências.

As articulações entre gênero, ciência e tecnologia são temáticas pioneiras para o enfrentamento do desafio de superar os pressupostos de neutralidade e objetividade que pautam a construção do conhecimento científico. As perspectivas feministas contribuíram para revelar e assumir a historicidade, colonialidade e situacionalidade da produção de conhecimento e tecnologia. Nesse sentido, as reflexões que se seguem contribuem para o fortalecimento da defesa dos direitos humanos, animais e ambientais, e de perspectivas politicamente situadas (feministas inclusivas, antirracistas, anticapacitistas e anticapitalistas), explicitando os jogos de poder, hierarquias e desigualdades de gênero, sexualidade, raça/etnia, classe social e deficiências nas práticas de C&T.

Nosso fórum começa com o depoimento de Manuela Ribeiro Cirigliano sobre sua experiência como uma mulher “sediana” (portadora da Síndrome de Ehlers-Danlos) na pós-graduação. Dialogando com os trabalhos de Glória Anzaldúa e Donna Haraway, Manuela procura situar-se como pesquisadora (branca, sudestina e de classe média) e explora os efeitos dessa sua situacionalidade nas possibilidades de escrita da sua dissertação de mestrado sobre mulheres nos campos das Ciências da Religião e Teologia. A autora apresenta um relato de como conseguiu explorar brechas entre as normas e convenções científicas, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e formatos instituídos para a escrita, de modo a experimentar uma escrita situada, em primeira pessoa, encontros no meio do caminho, entre-lugares, em formatos não capacitistas.

Partindo de pesquisa etnográfica junto ao *Templo Universalista e Espiritualista Solar – TUÉS*, um terreiro de Umbanda Esotérica sediado na cidade de Belo Horizonte, Bianca Zacarias França explora como a dualidade masculino/feminino está relacionada à noção de pessoa na umbanda esotérica. A autora argumenta

que, na umbanda, a “pessoa” é fractal, contendo em si ambos os gêneros, masculino e feminino. O discurso dualista científico compõe com as narrativas através de ideias como a de dualidade energética e complementaridade. A autora explora essas convergências em diálogo com o modelo do sexo único, de Thomas Laqueur, e da pessoa fractal, a partir da pesquisa de Marilyn Strathern na Melanésia, discutindo mais detidamente os significados do sangue menstrual neste contexto.

Elisângela de Jesus Furtado da Silva descreve a experiência do “Ciberterreiro”, parte das atividades do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais, realizado na UFMG, buscando discutir as estratégias de emancipação em jogo através dessas experiências, em diálogo com o ciberativismo contemporâneo. A autora problematiza as possibilidades ofertadas pelas tecnologias digitais em correlação com experiências situadas, como as que se realizam nos (ciber)terreiros.

Através da ficção “Jéssica, Johnatan e a branquitude na Antropologia: ficções sobre o reposicionamento das relações raciais na Pós-Graduação”, Tiago Heliodoro Nascimento propõe situações para pensar as relações raciais no Brasil. O artigo discute o problema do racismo estrutural no Brasil, e seus efeitos na forma como as relações se estruturam dentro da academia, em experiências possíveis de serem presenciadas em diversos cursos de graduação e programas de pós-graduação, a partir dos embates revelados pela instituição das políticas de ação afirmativa. Explorando as contradições que perfazem os discursos sobre igualdade e as práticas cotidianas na universidade, Tiago nos coloca diante dos reais problemas que envolvem enfrentar os privilégios, desvantagens e corporativismos presentes nas relações raciais brasileiras. Ao focar a necessidade de se pensar a branquitude como categoria racial fundamental para enfrentar esses problemas, o artigo traz uma contribuição importante para

futuras reflexões que possam subsidiar políticas de redução das desigualdades na universidade.

Thabata Caroline Ferraz Alves analisa o curta-metragem documental “Riscado da Aurora: Costurando Histórias” (2018), a respeito dos saberes e fazeres da costura na vida de mulheres em contextos no Sul de Minas Gerais. Em diálogo com o campo CTS e dos estudos feministas, a autora procura trazer as interações etnográficas com as quatro costureiras mineiras para uma discussão sobre o saber-fazer da costura no universo das relações sociais, valorizando as experiências e trocas que perfazem o cotidiano desses coletivos.

No bojo dos debates sobre o lugar das mulheres na produção da ciência, Iolanda Pinto de Faria, Márcia dos Santos Macedo e Angela Maria Freire de Lima e Souza analisam o perfil de pesquisadoras bolsistas de produtividade em pesquisa da UFBA, demonstrando como ainda há uma grande desigualdade entre homens e mulheres tanto na proporcionalidade de bolsas de produtividade em pesquisa oferecidas pelo CNPq (sendo apenas 38,5% delas destinadas às mulheres), bem como na sub-representação de mulheres bolsistas nos estratos superiores (PQ-1A, e Pesquisadora Sênior).

Por fim, gostaríamos de destacar a relevância dos artigos desse fórum para o debate da diversidade, na Ciência e na Sociedade. Trata-se do respeito às diferenças de forma politizada, consciente dos jogos de poder que valorizam mais certas vidas em detrimentos de outras. Este debate, pautado em teorias científicas e capaz de subsidiar políticas públicas, é condição *sine qual non* para a existência e sobrevivência de uma sociedade democrática.

## **MÚLTIPLAS DIFERENÇAS: PERSPECTIVAS FEMINISTAS E INTERSECCIONALIDADE**

### **Resumo**

O texto apresenta o Fórum "Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade numa Perspectiva Feminista" da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, tratando da necessária, mas nem sempre evidente interface social da Ciência e Tecnologia. O variado conjunto de contribuições reflete as distintas possibilidades de pensar o científico, o tecnológico e o social como interdependentes, rumo a uma perspectiva mais humanizada da produção de conhecimento.

### **Palavras-chave**

Ciência. Tecnologia. Sociedade. Feminismo.

## MÚLTIPLES DIFERENCIAS: PERSPECTIVAS FEMINISTAS E INTERSECCIONALIDAD

### Resumen

El texto presenta el Foro "Estudios de Ciencia, Tecnología y Sociedad en Perspectiva Feminista" de Farol – Revista de Estudios Organizacionales y Sociedad, que trata de la necesaria, pero no siempre evidente, interfaz social de la Ciencia y la Tecnología. El variado conjunto de contribuciones refleja las distintas posibilidades de pensar lo científico, lo tecnológico y lo social como interdependientes, hacia una perspectiva más humanizada de la producción de conocimiento.

### Palabras clave

La ciencia. La tecnología. La sociedad. El feminismo.

## **MULTIPLE DIFFERENCES: FEMINIST PERSPECTIVES AND INTERSECTIONALITY**

### **Abstract**

The text presents the Forum "Science, Technology and Society Studies in a Feminist Perspective" of Farol – Journal of Organizational Studies and Society, dealing with the necessary, but not always evident social interface of Science and Technology. The varied set of contributions reflects the distinct possibilities of thinking the scientific, the technological and the social as interdependent, towards a more humanized perspective of knowledge production.

### **Keywords**

Science. Technology. Society. Feminism.

## **CONTRIBUIÇÃO**

### **Daniela Tonelli Manica**

A autora declara ter tido uma participação equânime na elaboração do texto e em todas as etapas da organização deste fórum.

### **Érica Renata de Souza**

A autora declara ter tido uma participação equânime na elaboração do texto e em todas as etapas da organização deste fórum.

### **Luiz Alex Silva Saraiva**

O autor declara ter tido uma participação equânime na elaboração do texto e em todas as etapas da organização deste fórum.

## **CONFLITOS DE INTERESSE**

Es autores declaram não haver conflitos de interesse.

## **PROCEDIMENTOS ÉTICOS**

Es autores declaram que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos neste texto e em todo o trabalho de organização do fórum.

## **AGRADECIMENTOS**

Es autores agradecem à Universidade Estadual de Campinas e à Universidade Federal de Minas Gerais pela infraestrutura de pesquisa e trabalho e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelos recursos que permitiram viabilizar a publicação deste fórum.

## COMO CITAR

Manica, Daniela T., Souza, Érica R., & Saraiva, Luiz Alex S. (2022). Múltiplas diferenças: perspectivas feministas e interseccionalidade. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 9(24), 160-168.